



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Escola Infantil Casa de Ismael
Casa de Ismael – Lar da Criança

Proposta pedagógica 2022



Brasília, 2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

- I. BREVE HISTÓRICO E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL
- II. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA
- III. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS
- IV. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA
- V. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA
 - a. ETAPAS E MODALIDADES
 - b. METODOLOGIA DO ENSINO
 - c. EDUCAÇÃO INCLUSIVA
- VI. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
- VII. AVALIAÇÃO, SEUS FUNDAMENTOS E SUAS CONCEPÇÕES
 - a. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS
 - b. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
- VIII. ACOMPANHAMENTO DA CRIANÇA
 - a. PLANO DE PERMANÊNCIA
 - b. ESTRATÉGIAS PARA O ÊXITO ESCOLAR
- IX. PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E EQUIPES DE SUPORTE PEDAGÓGICO
 - a. ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO
 - b. FORMAÇÃO CONTINUADA
- X. REFERÊNCIAS
- XI. APÊNDICE

APRESENTAÇÃO

A Educação Infantil é um direito social de toda criança, firmado na Constituição Federal de 1988 e reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 (LDB), que a define como primeira etapa da Educação Básica, cuja finalidade é “o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade”. (BRASIL, 1996, art. 29)

A Escola Infantil Casa de Ismael oferece atendimento de cuidado e educação à criança bem pequena, de 1 ano e 11 meses a 3 anos e 11 meses, e da criança pequena, de 4 anos a 5 anos e 11 meses, visando impulsionar o seu desenvolvimento integral, por meio da brincadeira e da interação com seus pares e com os adultos em um ambiente de incentivo à autonomia, à cooperação, e ao respeito mútuo a fim de se tornarem sujeitos responsáveis e inseridos na sociedade.

A Proposta Pedagógica é o plano que orienta as ações pedagógicas e administrativas da escola, a fim de garantir uma educação de qualidade às crianças e também nortear o trabalho que deve ser realizado para atingir as metas definidas.

Este documento foi construído em um processo coletivo, em que participaram: profissionais da educação, as crianças e a comunidade escolar, em consonância com uma gestão democrática e transparente.

No presente documento estão descritas as partes integrantes da Proposta Pedagógica da Escola Infantil Casa de Ismael, apresentado da seguinte forma: Apresentação; Breve histórico e atos de regulação da instituição educacional; Fundamentos teórico metodológicos norteadores da prática educativa; Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens; Gestão administrativa e pedagógica; Organização pedagógica – etapas e modalidades, metodologia do ensino, educação inclusiva; Organização curricular; Avaliação, seus fundamentos e suas concepções – avaliação das aprendizagens e avaliação institucional; Acompanhamento criança -plano de permanência, processos de recuperação das aprendizagens e estratégias para o êxito escolar; profissionais da educação e equipe de suporte pedagógico – estratégias de valorização e formação continuada; Referências; Apêndice;

I. BREVE HISTÓRICO E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A Escola Infantil casa de Ismael é mantida pela Casa de Ismael – Lar da Criança, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, criada em 23 de outubro de 1964, sob a forma de associação civil de assistência social, em colaboração com a então Legião Brasileira de Assistência (LBA) que tinha como “objetivo prestar, em todas

as formas úteis, serviços de assistência social, diretamente ou em colaboração com instituições especializadas” (BRASIL, Lei nº 4.830 de 15 de outubro de 1942. Art. 1).

A referida mantenedora possui Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), oficializado pela Portaria Nº 251 de 16 de agosto de 2010 do Ministério da Educação e Cultura e protocolado tempestivamente em 27 de setembro de 2012 no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. A instituição tem como objetivo prestar serviços socioassistenciais e socioeducacionais às crianças, adolescentes e seus familiares, com qualidade e ética, de modo a garantir sua sustentabilidade, mediante sua inclusão na sociedade com qualidade de vida, por meio de uma proposta transdisciplinar de assistência, educação, preparação e qualificação para o mundo de trabalho, com recursos oriundos de fontes públicas e privadas.

A Instituição mantenedora somente adquiriu personalidade jurídica no dia 23 de novembro de 1968 quando foi declarada de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 72.171, de 04 de maio de 1973, e pelo Decreto Estadual nº 20.074, de 04 de março de 1999, com sede no mesmo endereço da instituição educacional.

A Escola Infantil Casa de Ismael foi constituída formalmente em 09/03/2005 pela mantenedora Casa de Ismael – Lar da Criança, conforme Ata de Reunião nº 388, realizada na mesma data pelo Conselho Diretor, está localizada na Avenida W – 5 no Setor de Grandes Áreas Norte SGAN 913, Conjunto G, CEP 70.790-140 – Brasília – Distrito Federal, com a finalidade de “promover o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, art. 29).

Inicialmente, a Escola funcionava em regime de semi-internato e permaneceu assim até o ano de 1993, com o reordenamento institucional, uma vez que, seguindo as orientações emanadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), bem como considerando a perspectiva do direito da criança à convivência familiar e comunitária, passou a atendê-las no período diurno em jornada integral.

A partir de 02 de janeiro de 1986, mediante Acordo de Cooperação Técnica nº. 02/86 FEDF/SE/GDF firmado com a Fundação Educacional do Distrito Federal – FEDF, órgão da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a instituição iniciou as suas atividades pedagógicas atendendo às crianças de seis anos na pré-escola que se encontravam matriculadas, a partir da cessão de professores/as e concessão de merenda escolar.

De 1990 em diante, a escola passou a atender gradativamente as crianças de cinco (5) e quatro (4) anos de idade, respectivamente também com a cessão de professores/as e merenda escolar até 2008, quando foi constituído um convênio tripartite entre a Casa de Ismael

– Lar da Criança, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e a Secretaria de Estado de Educação para o atendimento de crianças de dois (2) a seis (6) anos de idade pertencentes às famílias em situação de vulnerabilidade social no âmbito da educação.

Com o repasse de recursos financeiros, a instituição passou a contratar diretamente seus/suas professores/as e a se responsabilizar pelas cinco (5) refeições servidas diariamente às crianças.

No ano de 2016 até o meio do ano de 2019, a Escola Infantil Casa de Ismael, por força de Convênio firmado entre a Instituição mantenedora e o Governo do Distrito Federal por meio da Secretaria de Estado de Educação, conforme Processo Nº 080.006.138/2012 com vigência de 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016, atende em tempo integral, as crianças de dois (2) até seis (6) anos de idade que estão em conformidade com os critérios estabelecidos no Manual de Procedimento Para Atendimento À Educação Infantil – Creche e Pré-Escola em unidades escolares da rede pública e instituições conveniadas (2013). O atendimento às crianças de até seis (6) anos de idade na creche e pré-escola segue o que está prescrito no artigo 208, Inciso IV da Constituição Federal de 1988, cuja redação foi dada pela Emenda Constitucional nº 53/2006.

Atendendo a Lei Nacional Nº 13.019/2014 e Decreto Distrital Nº 37.843/2016 que altera a nomenclatura de convênio para parceria, no documento Gestão de Parcerias do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, a Escola Infantil Casa de Ismael, por meio da Instituição Casa de Ismael – Lar da Criança, por força de Parceria firmada com o Governo do Distrito Federal por meio da Secretaria de Estado de Educação, mantém o atendimento em tempo integral para crianças de dois (2) até seis (6) anos de idade.

As vagas serão disponibilizadas para as crianças inscritas e classificadas, conforme Estratégia de Matrícula do Governo do Distrito Federal, seguindo os critérios socioeconômicos elencados abaixo:

- Baixa Renda: Criança cuja família participa de algum programa de assistência social;
- Medida Protetiva: Criança em situação de vulnerabilidade social;
- Risco Nutricional: Criança em estado de vulnerabilidade nutricional com declaração da Secretaria de Saúde;
- Mãe Trabalhadora: Criança cuja mãe é trabalhadora, formalmente ou informalmente;

Atende também crianças oriundas do Serviço de Acolhimento da Instituição mantenedora e de outras Unidades de Acolhimento, que se encontram comprovadamente em situação de vulnerabilidade social e de risco pessoal.

Conforme a Portaria nº 46, de 07 de março de 2013, da Secretaria de Estado de

Educação do Distrito Federal:

Entende-se por crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional pessoas de 0 a 18 anos, cujos direitos tenham sido ameaçados ou violados por ação ou omissão da família, sociedade e do Estado e ou em razão de sua conduta, e que se encontram acolhidos, em caráter provisório e excepcional, em Unidades de Acolhimento governamentais e não governamentais, tais como casas-lares, abrigos institucionais, albergues, entre outros. (DISTRITO FEDERAL, 2013)

A Instituição desenvolve um trabalho por meio de práticas pedagógicas cotidianas, intencionalmente planejadas e sistematizadas em uma Proposta Pedagógica construída com a participação da comunidade escolar, observando leis e normas Distritais e Federais como: Constituição Federal (CF/1988); Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; Indicadores da Qualidade na Educação Infantil; e Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que Ofertam Educação Infantil.

Atos legais:

- Em 2005 a Ordem de serviço nº 158/SUBIP, de 18 de novembro de 2005 aprovou o Regimento Escolar da Escola Infantil Casa de Ismael e determinou que a direção da instituição dessa ampla divulgação do Regimento Escolar entre os membros da comunidade interessada;
- Em 2006, a Escola Infantil Casa de Ismael teve concedido seu credenciamento e autorização de funcionamento junto ao Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF pela Portaria nº 035/SEEDF de 31 de janeiro de 2006, tendo em vista o disposto no Parecer nº 263/2005-CEDF para atuar na “Educação Básica, na etapa da educação infantil – creche, para crianças de dois (2) e três (3) anos de idade e pré-escola, de quatro (4) e seis (6) anos de idade, até o final do ano letivo de 2005, e de quatro (4) a cinco (5) anos de idade, nos anos subsequentes” (p. 06), conforme disposto na Lei nº 9394/96, Art. 10, inciso IV e Art. 11, inciso IV, preconizando que as instituições de Educação Infantil estão submetidas aos mecanismos de credenciamento, reconhecimento e supervisão do sistema de ensino em que se acham integradas. Além disso, aprovou o Proposta Pedagógica da instituição educacional; determinou a adequação do Regimento Escolar e do Proposta Pedagógica à Lei Federal nº 11.114/2005, no prazo de 60 (sessenta) dias; alertou sobre a observância das normas legais do Sistema de Educação, em vigor no Distrito Federal, sob pena das punições previstas nestas normas; recomendou providências para a renovação do Alvará de Funcionamento, com até 30 dias do vencimento do atual;
- Em 2007, a Portaria nº 316/SEEDF, de 27 de agosto de 2007, tendo em vista o disposto no Parecer nº 195/2007-CEDF aprovou o Projeto Político Pedagógica para a educação

infantil da Escola Infantil Casa de Ismael;

- No ano de 2015, por meio da Portaria nº 22/SEEDF, de 25 de fevereiro de 2015, em vista ao disposto no Parecer 25/2015 a Escola teve seu credenciamento, em caráter excepcional, a contar da data de publicação da portaria oriunda do citado parecer até 31/12/2015, nos termos do art. 193 da Resolução nº 1/2012-CEDF. Aprovou ainda o Projeto Político Pedagógico. Validou os atos escolares praticados pela instituição educacional a partir de 1º de fevereiro de 2011 até a data de publicação da portaria oriunda do citado parecer. Recomendou ao órgão competente da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que a renovação do convênio com a instituição educacional fosse condicionada à regularização das pendências apontadas no citado parecer e determinou que a COSINE/SUPLAV/SEEDF acompanhasse, no ano de 2015, a regularização das pendências apontadas no citado parecer;
- O Regimento Escolar da Escola Infantil Casa de Ismael foi aprovado no ano de 2015 por meio da Ordem de serviço nº 38/SUPLAV, de 1º de junho de 2015, determinando que a direção da instituição dê ampla divulgação do Regimento Escolar entre os membros da comunidade interessada;
- No ano de 2016, por meio da Portaria nº 406/SEEDF, de 05 de dezembro de 2016, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 172, inciso XXVII do Regimento Interno, aprovado pelo Decreto nº 31.195, de 22 de dezembro de 2009, e tendo em vista o disposto no Parecer nº 200/2016 – CEDF, de 22 de novembro de 2016, do Conselho de Educação do Distrito Federal, aprovado em Sessão Plenária de igual data, e, ainda o que consta no Processo nº 084.00028/2015, aprovou o credenciamento e a Proposta Pedagógica da instituição educacional, a constar de 1º de janeiro de 2016 até 31 de dezembro de 2025, a Escola Infantil Casa de Ismael;
- A partir de agosto de 2017 houve, novamente, uma alteração na Lei 13.019/2014– Marco Regulatório da Sociedade Civil. A Secretária de Educação do Distrito Federal resolveu celebrar o presente Termo de Colaboração nº110/2017, processo: 080.008421/2017. Aditivo 1/2018 – Plano de trabalho – prédio próprio, com vigência de 09/02/2018 até 08/02/2022;
- No ano de 2019 o documento “Orientações Pedagógicas do Convênio entre a SEE/DF e instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos para oferta de Educação Infantil” foi renomeado e alterado para “Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que Ofertam Educação Infantil.”

II. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola Infantil Casa de Ismael tem como visão epistemológica de construção do trabalho de formação das crianças a abordagem fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2ª Edição, 2018).

A Escola Infantil Casa de Ismael considerando essas abordagens, traz uma significativa relação entre educadores/as – criança – conhecimento. Nesta perspectiva, a criança torna-se construtora de sua própria aprendizagem, a partir de sua atuação nas práticas educativas intencionalmente planejadas pelo(a) educador(a) que ao organizar o espaço social, possibilita, por meio do processo educativo-pedagógico estabelecer uma relação afetiva, interativa com a criança e seu conhecimento.

A teoria histórico-crítica coloca-se como prática revolucionária:

[...] ela não é uma prescrição técnica, um conjunto de regras operacionais e superficiais. Ao contrário, toma o método dialético como referência para organização da prática pedagógica e almeja estruturar o trabalho educativo como aquele que pode oferecer a cada ser humano as condições de apropriação do mundo da cultura já produzido pelos outros indivíduos que o antecederam. (SAVIANI, 2011 apud MARSIGLIA, 2013, p. 222).

A Instituição tem ainda como princípio o desenvolvimento do espírito criativo, baseado na amorosidade e na construção coletiva. Assim, as ações pedagógicas visam envolver toda a comunidade escolar em um processo de convivência, defendendo o respeito à vida em todas as suas dimensões, incorporando a afetividade e a sensibilidade como elementos de formação humana.

Nesse sentido, entende-se que a escola é um espaço privilegiado de múltiplas funções e de convivência social, que visa ao desenvolvimento integral do ser humano, conforme os ideais de Anísio Teixeira, uma vez que a “educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania” (SEEDF 2014, p.24) de acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo Em Movimento da Educação Básica para Educação Infantil.

Por isso, as práticas pedagógicas adotadas na escola têm a intenção de proporcionar condições favoráveis à criança para participar ativamente das situações de aprendizagem, levando em consideração suas experiências constituídas anteriormente em outros contextos não formais de educação. Entretanto, isso não significa que o conhecimento sistematizado, deva ser secundário, pois:

[...] sem dúvida alguma, a experiência da vida cotidiana da criança deve ser levada em conta no processo de ensino-aprendizagem, no entanto o professor deve agir na reestruturação qualitativa deste conhecimento espontâneo, levando o aluno a superá-lo por meio da

apropriação do conhecimento científico-teórico. Na relação dialética entre conceito espontâneo e conhecimento científico, percebe-se o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (FACCI, 2004, p.235 apud MARSIGLIA, 2011, p.24).

Ao(À) educador(a) cabe, o papel de criar nesse ambiente de aprendizagem o acesso aos bens culturais existentes e de familiarização com as novas tecnologias, em um ambiente de inclusão social, sendo o organizador do espaço social em diferentes situações de aprendizagens.

Assim, a organização do trabalho pedagógico busca desenvolver ações intencionais, pautadas na indissociabilidade entre cuidar e educar, objetivando o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como qualidade da alimentação e dos cuidados com saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (BRASIL 1998, p. 24)

Neste sentido a escola entende que para assegurar uma educação integral de qualidade, as práticas pedagógicas devem atender às exigências legítimas da criança, que não se restringem apenas ao direito à educação, mas que segundo Rosemberg tais práticas devem,

Atender às suas necessidades de proteção, segurança, bem-estar e saúde. Estar atento a seus afetos, emoções e sentimentos, às relações com os outros, com as coisas, com o ambiente. Planejar um espaço que estimule sua inteligência e imaginação, que permita descobertas e aguce sua curiosidade. (ROSEMBERG, 1999, p. 23)

Na perspectiva de Leonardo Boff (1999) “cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (p. 33). Com esse intuito, o trabalho na Instituição busca a qualificação dos processos de aprendizagem que impulsionam a promoção do desenvolvimento integral das crianças atendidas.

Em uma compreensão em que educar e cuidar são indissociáveis as ações pedagógicas devem considerar,

Principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o

desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças levando em conta diferentes realidades socioculturais (BRASIL, 1998, p.25).

Essa concepção inspira-se nos princípios de liberdade, de respeito à pessoa da criança, de fraternidade humana e solidariedade, com plena observância dos fins da Educação Nacional previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, instituídas pela Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 do Conselho Nacional de Educação – CNE, estabelecendo em seu Art. 6º, como princípios básicos referentes à elaboração das propostas pedagógicas das instituições de educação infantil:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Lembramos que todos esses princípios são vivenciados no cotidiano institucional concomitantemente, pois estão articulados como eixos estruturantes de nossa proposta de trabalho. Entretanto, para melhor entendimento, nesta proposta, serão separados apenas para a exposição didática que melhor explicita a maneira como são trabalhados em nossa instituição.

a) Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

A Escola Infantil Casa de Ismael desenvolve com as crianças atividades educativas em um ambiente de valorização das pessoas, seus tempos de vida e dos espaços, que contemplam seus interesses e necessidades.

Para tanto, o trabalho com o princípio ético possibilita às crianças vivenciarem suas aprendizagens em outros contextos relacionais das quais fazem parte, pois a nossa Proposta Pedagógica está voltada à conquista progressiva de sua autonomia na realização de cuidados consigo próprio, seus sentimentos, suas atividades de higiene, de alimentação, assim como, no trato com seus semelhantes. É, portanto, um processo educativo de respeito ao próximo e de valorização de suas produções individuais e coletivas. Esta é uma ação educativa que se estende à Natureza e aos espaços públicos.

As aprendizagens construídas nesse processo formativo são desenvolvidas em rotina

sistematizada e intencionalmente prevista que potencializam a convivência entre as crianças e seus pares e entre os profissionais da instituição. Tal rotina possibilita a formação de atitudes de responsabilidades, de espírito de equipe com foco nos valores de solidariedade humana e da vivência e valorização de diferentes culturas, identificando e compartilhando saberes na diversidade sociocultural como sujeitos históricos.

b) Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

A Escola constrói um caminho formativo, cuja educação enquanto prática social está reconhecida na perspectiva dos direitos e deveres das crianças, voltado, principalmente, para o pleno exercício da cidadania.

Realizamos várias atividades de caráter sociocultural ao longo do ano letivo e com a participação das famílias. Elas são aprofundadas e ampliadas no cotidiano pedagógico das turmas da educação infantil, operacionalizadas mediante o desenvolvimento de projetos que objetivam promover o desenvolvimento de práticas educativas de acesso ao conhecimento histórico e culturalmente construído, com vistas à formação crítica e participativa, respeitando identidades culturais.

c) Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Já no que concerne aos Princípios Estéticos, a escola realiza um trabalho em que as crianças têm experiências diversificadas, agradáveis e instigante nos diferentes espaços da instituição e fora dela. Essa dinâmica cria oportunidades para o desenvolvimento de suas múltiplas linguagens como forma de comunicação e expressão de seus sentimentos, saberes, necessidades, vontades, perspectiva e desafios, valorizando suas manifestações artísticas, pois, de acordo com o Currículo em Movimento para a Educação Básica,

O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza-lhe o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes (SEEDF, 2014, p. 30).

A partir da indissociabilidade das ações de cuidar e educar, a Instituição realiza práticas educativas por meio de projeto subprojetos e atividades pedagógicas diversas. Todas elas são propostas mediante momentos lúdicos em que os jogos e brincadeiras se constituem em

situações pedagógicas promotoras de aprendizagem que respeitam a lógica infantil de compreensão de mundo e expressão de seus pensamentos, trabalhando, sobretudo, a sensibilidade, a criatividade e a liberdade de expressão.

Desse modo, a nossa proposta é de um trabalho educativo-pedagógico que dá ênfase às diversas linguagens e às brincadeiras na infância, amparado pelo respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas. Além disso, a socialização entre as crianças por meio das diferentes práticas sociais amplia suas capacidades relativas à expressão de seus sentimentos, ideias e questionamentos e de respeito para com o outro.

A prática pedagógica da instituição, pautada nas orientações do Currículo em Movimento para Educação Infantil (SEEDF, 2018) busca valorizar os saberes do dia a dia já adquiridos pelas crianças, oportunizando a interação com o mundo, elaborando decisões e reflexões acerca das coisas que os cercam e fazem parte. Assim são capazes de compreender a organização da sociedade, a diferenciação de grupos, as maneiras de viver e de trabalhar, os sentimentos de pertencimento aos grupos e os elementos culturais e sociais.

III. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A Escola Infantil Casa de Ismael tem como missão a busca incessante de uma educação de qualidade social, que atenda aos interesses e necessidades das crianças, buscando, proporcionar-lhes condições adequadas e satisfatórias para se desenvolverem integralmente nos aspectos físico, emocional, intelectual, social e espiritual, por meio da interação com seus pares e com os adultos em um ambiente de incentivo à autonomia, à cooperação, e ao respeito mútuo a fim de se tornarem sujeitos responsáveis e inseridos na sociedade.

A missão da escola, portanto, está pautada nas orientações dos documentos norteadores da prática pedagógica na Educação Infantil, principalmente no Currículo em Movimento (2018) enfatizando que esta modalidade de educação tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança. Por isso o trabalho da escola visa conceber a criança em todas as suas dimensões formativas, complementando a ação da família e da comunidade, entendendo que a criança é sujeita da história e da cultura, que as infâncias são plurais em suas expressões étnicas, estéticas e éticas.

A Escola Infantil Casa de Ismael tem por objetivo prestar atendimento de cuidado e educação às crianças de dois até seis anos de idade, proporcionando-lhes condições de um desenvolvimento integral nos aspectos físico, psicológico, intelectual, social e espiritual, complementando a ação da família e da comunidade.

Tem ainda como objetivos específicos:

- Criar condições para que as crianças possam brincar, assumir responsabilidades, expressar seus sentimentos, suas ideias, emoções, serem independentes, criativas, ter iniciativa e autoestima;
- Promover a vivência de valores éticos, políticos, religiosos e cívicos que contribuam à formação de pessoas autônomas e participativas;
- Propiciar situações de aprendizagem voltadas à formação de hábitos de higiene, saúde e alimentação saudável, assegurando segurança e conforto;
- Viabilizar a integração com a comunidade, para que haja condições de convivência harmoniosa baseada no respeito mútuo;
- Possibilitar e incentivar a formação continuada dos(as) educadores(as) e demais funcionários(as) da Instituição.

IV. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

Realizar um trabalho de qualidade só é possível quando a gestão administrativa e pedagógica se dá de forma democrática e de valorização de toda a comunidade escolar. Neste sentido, a Escola Infantil Casa de Ismael tem como prática uma administração que trabalha em prol da gestão democrática com total transparência. A gestão pedagógica é cooperativa e integrada, sendo exercida por uma equipe de educadores/as, sob a supervisão e orientação da coordenação e direção pedagógica.

Para tanto, adota-se um diálogo aberto entre todos os membros da comunidade escolar, visando assegurar à criança um ambiente agradável, com respeito, amor e carinho, no qual possa viver experiências educativas, significativas e prazerosas.

A gestão administrativa e pedagógica da Escola Infantil Casa de Ismael tem como objetivos:

- Proporcionar momentos de estudos para reflexão das práticas educativas e reformulação da Proposta Política Pedagógica da escola;
- Garantir um atendimento de qualidade às crianças na Educação Infantil desde o seu ingresso na instituição aos dois anos até a transição para o Ensino Fundamental;
- Incentivar e facilitar aos colaboradores qualificação profissional por meio de palestras, leituras, cursos e debates;
- Avaliar, organizar e sistematizar atividades pedagógicas e administrativas de acordo com os Indicadores de Qualidade Para a Educação Infantil;
- Efetivar as práticas pedagógicas previstas no Proposta Política Pedagógica da

escola.

- Fortalecer a participação da comunidade escolar no cotidiano educacional na busca da parceria entre a instituição e as famílias;
- Proporcionar rodas de conversa com as famílias com temas sugeridos pelas famílias e demandas percebidas no decorrer do ano, na rotina escolar e nos atendimentos as famílias;
- Envolver e fortalecer a rede de apoio – conselho tutelar, CRAS, parcerias, CREAS, rede de saúde, gestoras e regional de ensino, entre outros - nas questões e necessidades da escola e das particularidades das famílias;

Para que os objetivos apresentados sejam alcançados, a gestão administrativa e pedagógica tem como meta:

- Ouvir as famílias das crianças atendidas, para elaborar um diagnóstico mais abrangente da realidade da comunidade escolar;
- Destinar uma semana no início do ano letivo e outra ao final para reflexão e avaliação da Proposta Política Pedagógica da Escola;
- Proporcionar encontros para as rodas de conversa com as famílias;
- Criar oportunidades da participação familiar no contexto escolar;
- Organizar os momentos de coordenação coletiva para estudos e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, além de planejar as atividades a partir dos interesses e demandas das crianças;

As ações administrativas e pedagógicas são:

- Estudos e elaboração de questionários ou fichas que favoreçam traçar um perfil mais preciso das famílias atendidas, como por exemplo, características étnicas, religiosas, profissionais, sociais e educacionais;
- Reuniões mensais destinadas ao estudo das concepções teóricas que norteiam as práticas pedagógicas da escola, bem como assuntos de relevância para a realização de um trabalho de qualidade;
- Seguir o Calendário Escolar para as Escolas Parceiras;
- Criar um questionário para saber as habilidades e disponibilidades dos pais e/ou responsáveis para estarem realizando oficinas nas salas de atividade da escola;

V. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

a. Etapas e modalidade

A Escola Infantil Casa de Ismael promove situações de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças, oportunizando a interação entre elas e seus pares e entre elas e os adultos. O/A educador/a, organizador/a do espaço e do tempo, planeja ações educativas que estejam voltadas às necessidades e interesses das crianças, sempre relacionadas ao seu cotidiano e o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos – físico, psicológico, intelectual e social.

Anualmente é construído o Planejamento Estratégico com dados, finalidade e estrutura organizacional da Entidade. Além disso, é constituído dos instrumentos que norteiam a gestão da Casa de Ismael – Lar da Criança. O Departamento de Educação, então, anualmente, constrói o Projeto Institucional que atende os pressupostos do Plano de Trabalho vigente, e organiza as atividades desenvolvidas na Escola Infantil Casa de Ismael.

A fim de organizar e sistematizar o trabalho, são construídos subprojetos, anualmente, a partir das vivências, necessidades e interesse da comunidade escolar, projetos investigativos que emergem do interesse de cada turma ao decorrer do ano e os planejamentos que são construídos quinzenalmente pelos/as educadores/as e crianças.

Para além dos subprojetos e projetos que emergem das vivências e práticas, a Escola, em conjunto com a Secretária de Educação, participa das propostas e projetos que constam no calendário da SEEDF.

Desse modo, os/as educadores/as e as crianças criam parcerias com a comunidade escolar na intenção de investigar o tema de interesse, levar hipóteses, incentivar a pesquisa. Além disso, é organizado oficinas nas salas de referência e espaços externos possibilitando a vivência e apropriação do tema e suas vertentes, considerando, os campos de experiência.

Atualmente oferecemos um serviço educacional em Parceria firmada com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF para o atendimento em tempo integral, de 10 horas diárias, sendo das 7 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos, para 180 (cento e oitenta) crianças de dois (02) até seis (06) anos de idade¹ nos segmentos de Creche e Pré Escola, sendo distribuídas observando a idade legal para ingresso², conforme segue:

Creche:

¹ A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso IV, estabelece que a Educação Infantil seja ofertada em creche e pré-escola para crianças de zero a cinco anos de idade. Esse recorte temporal se reflete no ingresso das crianças na etapa. Dessa forma, é provável que crianças do 2º período completem seis anos ao longo do ano, o que justifica a indicação etária de quatro a seis para a pré-escola.

² Conforme Estratégia de Matrícula 2016 da Secretaria de Estado de Educação para a rede pública de ensino do Distrito Federal, Portaria nº 210, de 09 de dezembro de 2015 a Educação Infantil representada nos segmentos de Creche para crianças de 0 a 3 anos de idade completos ou a completar até 31 de março de 2016 e Pré-Escola para crianças de 4 e 5 anos de idade completos ou a completar até 31 de março de 2016.

- Maternal I: 02 (dois) anos de idade, completos ou a completar;
- Maternal II: 03 (três) anos de idade, completos ou a completar;

Pré escola:

- 1º Período: 04 (quatro) anos de idade, completos ou a completar;
- 2º Período: 05 (cinco) a 06 (seis) anos de idade, completos ou a completar.

A relação criança/adulto prevista nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil prevê a seguinte relação: 1 (um) adulto para cada 8 (oito) crianças de 0 (zero) à 2 (dois) anos; 1 (um) adulto para cada 15 (quinze) crianças de 3 (três) anos; 1 (um) adulto para cada 24 (vinte e quatro) crianças de 4 (quatro) anos e 1 (um) adulto para cada 28 (vinte e oito) crianças de 5 (cinco) anos.

A enturmação da Escola Infantil Casa de Ismael, considerando o/a professor/a em escala de 40h semanais, atende critérios do Plano de Trabalho das Parceiras que atende às Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que Ofertam Educação Infantil (p. 23) estipulando para crianças de 2 anos mínimo de 16 e máximo de 22 crianças com 3 adultos; para crianças de 3 anos mínimo de 16 e máximo de 24 crianças com 2 adultos; para crianças de 4 anos mínimo de 20 máximo de 30 crianças com 2 adultos; para crianças de 5 anos mínimo de 24 máximo de 30 crianças com 2 adultos.

A Instituição adota o Agrupamento Vertical ao constituir as turmas dos maternais em que as crianças de 02 (dois) e 03 (três) anos de idade são agrupadas em três salas: Maternal I, Maternal II A e Maternal II B e com as turmas de 1º período com crianças de 4(quatro) e 5 (cinco) anos e as turmas de 2º período com crianças 5 (cinco) e 6 (seis) anos.

O Agrupamento Vertical se caracteriza pela enturmação de crianças com diferentes idades, contextos e especificidades, em ambientes que promovam a interação social e a troca de experiências entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos, visando sua progressiva autonomia.

Além disso, o agrupamento vertical possibilita às crianças desde bem pequenas o entendimento que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) no que diz respeito aos princípios éticos proporcionando às crianças vivenciarem suas aprendizagens em contextos relacionais das quais fazem parte, com incentivo à autonomia, à responsabilidade, à solidariedade e do respeito ao bem comum, e principalmente às diferentes culturas, identidades e singularidades.

A interação entre os pares amplia as possibilidades da aprendizagem contextualizada e permite que os campos de experiência previstas no Currículo em Movimento da Educação Infantil sejam consolidados de modo natural e interacional. De acordo com Arce Martins, (2007) marcos cronológicos são referências gerais, pois nenhuma criança é idêntica à outra. Segundo

ele: “O desenvolvimento não é “um somatório de experiências que se sucedem de modo linear e mecânico com o passar dos anos”” (ARCE; MARTINS, 2007).

O Currículo em Movimento da Educação Infantil reitera:

O desenvolvimento requer o entendimento da dinâmica das atividades mediadas socialmente e situadas historicamente. As aprendizagens sistematizadas orientam e intervêm diretamente no processo de desenvolvimento infantil. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.26)

Tal tipo de agrupamento é previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996):

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos, semestres, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por formas diversas de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

A rotina organiza os espaços e tempos dentro do espaço escolar. Para tanto devemos considerar as necessidades das crianças. Portanto, é necessário considerar que a rotina é flexível. O preenchimento do horário integral é organizado da seguinte forma:

- 7h 30 min – abertura do portão de acesso à escola para crianças e responsáveis;
- 7h 30 min às 8h 30 min – acolhida, café da manhã e higienização assistida;
- 8h 30 min às 10h – atividades pedagógicas, conforme planejamento;
- 10h – colação e higienização assistida;
- 10h 30 min às 11h 30 min - atividades pedagógicas, conforme planejamento;
- 11h 30 min às 12h 30 min – almoço e higienização assistida;
- 12h 30 min às 14h– descanso e atividades alternativas voltadas às crianças que não dormem ou venham a acordar;
- 14h às 14h 30 min – lanche e higienização assistida;
- 14h30 min às 16h 30 min – atividades pedagógicas, conforme planejamento;
- 16h 30 min às 17h – jantar e higienização assistida;
- 17h às 17h 20 min – atividades pedagógicas, conforme planejamento;
- 17h 20 min – saída das crianças com os transportes escolares: a comunidade escolar solicitou para maior segurança das crianças que quem faz uso de transporte escolar sejam liberadas 10 minutos antes. A organização foi efetiva e trouxe grandes benefícios para a organização no momento da saída;
- 17h 30 min – saída das crianças acompanhadas pelos responsáveis autorizados;

Desse modo, as atividades pedagógicas se dão, a princípio, em uma construção

coletiva do conhecimento de mundo que gera aprendizagens significativas e essenciais à formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos. Dizemos isso, porque a criança é capaz de atuar com autonomia e consciência crítica, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vive e na qual espera ser atendida, em suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

Para tanto, organizamos nossa ação didático-pedagógica a partir de constantes observações, avaliações e registros das crianças. O desdobramento desse trabalho se dá por meio do desenvolvimento dos subprojetos, projetos investigativos e dos planejamentos a partir do interesse e das necessidades que são registradas nos documentos supracitados.

As atividades pedagógicas são realizadas pelas crianças e educadores/as dentro de todo o período de permanência na escola. O fazer pedagógico é contínuo e perpassa todas as ações pedagógicas, considerando a indissociabilidade entre cuidar e educar, é indispensável considerar aqui, que, apesar das refeições estarem pontuadas separadamente, esses momentos também são fazeres pedagógicos. Cabe aqui destacar o trabalho que é feito pela Nutricionista da instituição a respeito da alimentação saudável, acompanhamento nutricional das crianças, atividades e desenvolvimento de projetos com as turmas e famílias dentro das necessidades e interesse delas.

A organização do planejamento possibilita que a criança escolha as atividades que deseja realizar no decorrer do dia. São oportunizadas diferentes atividades, a partir dos cinco campos de experiências, dos direitos das crianças e dentro dos princípios da educação infantil. Além disso alguns momentos acontecem diariamente nas turmas como por exemplo o momento da contação de história e a roda de conversa. Todos os planejamentos consideram os eixos norteadores da educação infantil que é a brincadeira e as interações.

Para os próximos anos, a Escola assume o compromisso de continuar exercendo a função educacional, prestando atendimento de cuidado e educação às crianças de dois até seis anos de idade, proporcionando-lhes condições de um desenvolvimento integral nos aspectos físico, psicológico, intelectual, social e espiritual, complementando a ação da família e da comunidade.

E ainda, adotar a relação adulto/criança estabelecida nas Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que Ofertam Educação Infantil (2019), Portaria N° 175. De 27 de maio de 2019.

b. Metodologia de Ensino

A Escola Infantil Casa de Ismael, cumprindo as funções de cuidar e educar destina-se a criar meios para que a criança se desenvolva em todos os aspectos relacionados ao

desenvolvimento humano, considerando-a no seu contexto sociocultural, no seu processo de construção de conhecimento e, proporcionando-lhe conquista de novas possibilidades de ações, reflexões e desafios. Para que a criança se desenvolva nesse sentido, são oferecidas atividades pedagógicas significativas que contribuem para o enriquecimento de suas experiências, suas interações com seu meio social, familiar e escolar, possibilitando o desenvolvimento da sua identidade e autonomia.

A metodologia adotada na escola está amparada nas técnicas idealizadas pelo francês Célestin Freinet, que nessa perspectiva, se desenvolvem a partir de situações concretas, considerando a história de cada um em particular e sua cultura de vida social como contextos de apropriação de informações que qualificam os processos de conhecimento formal na instituição. Tais práticas ocorrem em conformidade com o que acreditava Freinet, pois, a inteligência, a acuidade científica, a vocação artística e tantas outras qualidades não devem ser apenas cultivadas através das ideias, mas também pela criação livre, pelo trabalho com as mãos e pela pesquisa experimental, enfatizando a afetividade nas relações com os pares e na sociedade.

Além disso, para Freinet “praticar a livre expressão e a convivência cooperativa significa inverter a metodologia. A experimentação é o eixo do qual devem girar todas as aquisições infantis, organizando o meio para favorecer a tentativa experimental” (ELIAS, 2004, p. 36). É por meio da experimentação e da livre expressão que são desenvolvidas as atividades com as crianças. Assim, as crianças interagem e brincam, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Para Freinet a construção do conhecimento deve ser coletiva e se alicerçar em quatro eixos fundamentais:

- A cooperação - como forma de construção social do conhecimento;
- A comunicação – como forma de integrar esse conhecimento;
- A documentação – registro da história que se constrói diariamente;
- A afetividade – elo entre as pessoas e o objeto de conhecimento (ELIAS, 2010, p.40).

No ano de 2020 iniciamos uma nova organização do fazer pedagógico. O contexto do isolamento social motivado pela Pandemia da Covid 19, iniciado em março de 2020, causou a interrupção das rotinas pedagógicas estabelecidas, do atendimento presencial às crianças e impôs um novo fazer pedagógico, a partir dessa nova perspectiva. A proposta pedagógica considera também o cenário que motivou reflexões a respeito das práticas pedagógicas e dos contextos em que as instituições estão inseridas, sendo necessárias novas orientações e uma

reorganização do trabalho administrativo e pedagógico, considerando especialmente as especificidades do público atendido.

As atividades oferecidas nas salas de referência e agora na Plataforma Google Sala de Aula e demais meios, estão dispostas nos espaços de interesse, que contemplam e consideram de maneira indissociada os objetivos dos cinco Campos de Experiência dispostos no Currículo em Movimento e demais documentos norteadores da educação infantil. Segue disposição dos espaços com alguns objetivos dos mesmos:

- **Faz de conta** –A vivência nesse espaço se dá a partir da imaginação e criação das experiências vividas em seu cotidiano;
- **Brincar e construir** –As brincadeiras, jogos e interações nesse espaço explora o raciocínio lógico, memorização, concentração e uso de regras;
- **Era uma vez** –As experiências proporcionadas nesse espaço ampliam a escolha, as interações, o conto e reconto, as músicas e a dramatização;
- **Criarte** – Neste espaço as crianças realizam atividades de desenho, pintura, recorte e colagem, dobraduras, entre outros, utilizando várias técnicas;

As atividades desenvolvidas não acontecem de maneira aleatória e nem tampouco independentes. As atividades são organizadas e sistematizadas nos planejamentos construídos intencionalmente de acordo com os interesses e necessidades das crianças. Além do/a educador/a, as crianças e famílias são protagonistas na construção do planejamento.

Às crianças é oferecido ainda, em ambientes externos (pátio coberto, parque de areia, brinquedoteca, biblioteca, videoteca, quadra esportiva, áreas externas a Instituição) brincadeiras e brinquedos que fazem parte do universo infantil, bem como a prática de jogos que promovam o desenvolvimento físico e motor. Considerando as atividades realizadas no contexto familiar há, também, na plataforma um espaço para as famílias compartilharem vivências em espaços externos e de interesse das crianças, como parques e áreas verdes.

Para além dos espaços e materiais, utiliza-se as técnicas de Freire que são: as aulas-passeio, que possibilitam que as crianças observem o meio e assim sejam agentes ativos na construção do conhecimento individual e coletivo; livro da vida é um material confeccionado com as crianças que relata a história delas de forma coletiva, como turma que se formam no decorrer do ano letivo; roda de conversa são espaços para construção da rotina e do planejamento, além de possibilitar a fala, a escuta e a livre-expressão partilhando saberes e experiências individuais; jornal mural possibilita a expressão de ideias e vivências por meio de processos críticos e criativos oportunizando a compreensão da função social da escrita; correspondência escolar possibilita significado para a escrita, além de possibilitar a

comunicação com diversas pessoas e comunidades.

c. Educação inclusiva

O trabalho pedagógico da Escola Infantil Casa de Ismael também está voltado para a educação inclusiva, em consonância com o disposto no Capítulo IV da Lei nº 13.146 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência) ao definir que:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. (BRASIL, 2015)

Para assegurar que as crianças com necessidades educacionais especiais e com deficiência tenham seus direitos garantidos, a equipe pedagógica mantém-se em constante formação, sendo provocada a pensar em uma educação que busque o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, independente da sua condição física, psicológica, social ou cognitiva. Segundo afirma no Currículo em Movimento da Educação Infantil “a abordagem do tema da educação inclusiva remete à inclusão de pessoas com necessidades específicas, todavia, convém pensar na educação para incluir a diversidade humana” (2018)

Todo o trabalho pedagógico e os objetivos de ensino estão voltados para a equidade de oportunidade, buscando a participação plena da criança nas atividades propostas, respeitando os limites, as diferenças e valorizando a diversidade humana.

VI. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização da proposta curricular da escola visa integrar as diferentes aprendizagens e experiências das crianças nos seus diversos ambientes, seja ele escolar, familiar ou na sua comunidade. A organização curricular da instituição, além de seguir as orientações da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF) e do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pauta-se também na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999). Esta proposta busca “estabelecer as relações entre o universal, àquilo que deve pautar a educação de todos, e o singular, ou seja, o contexto distrital e ou da instituição, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo” (BARBOSA, 2009 *apud* SEEDF, 2014, p.91).

O Currículo em Movimento passou por uma reformulação e trás na 2ª edição algumas mudanças. Uma das mudanças é em relação às linguagens, para essa (re)organização

as ações pedagógicas terão como orientação os Campos de Experiência, estes permitem uma interlocução entre as diferentes linguagens. A proposta aponta uma abordagem da não separação dos conhecimentos e de outro olhar para as crianças, estas que devem ser vistas na sua integralidade.

De acordo com a BNCC os Campos de Experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p.38)

As aprendizagens devem se apoiar nos princípios – éticos, políticos e estéticos - estes geram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, são eles (SEEDF, 2018, p.59)

- Conviver: democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- Brincar: cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- Participar: ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
- Explorar: movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos.
- Expressar: por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;
- Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas

experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil;

Já dos direitos de aprendizagem emergem os cinco campos de experiência. Os campos de Experiência trazem uma possibilidade da não fragmentação dos conhecimentos e habilidades (SEEDF, 2018):

- O eu, o outro e o nós: uma descoberta de si, do outro e aos grupos que fazem parte, perpassa a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado, bem como dos sentimentos de reciprocidade;
- Corpo, gestos e movimentos: desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulso próprios da criança;
- Traços, sons, cores e formas: evidência as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação: estabelece interlocuções mais permanentes com as linguagens oral, escrita, corporal, artísticas e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens;
- Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações: experimentar o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas;

Diante disso, as atividades oferecidas na escola buscam favorecer o desenvolvimento da criança, integralmente em seus aspectos físico, psicológico, ético, cultural, cognitivo, perceptivo – motor, afetivo, social, complementando a ação da família e da comunidade, possibilitando o acesso ao conhecimento do mundo e aos bens culturais historicamente construídos, em um clima de respeito às diferenças individuais existentes, de ambiente seguro e de promoção de hábitos e atitudes saudáveis relativos à alimentação, higiene e de saúde.

A Escola Infantil Casa de Ismael visa promover um trabalho que viabilize uma prática pedagógica em que as crianças se sintam e sejam reconhecidas como sujeitos ativos, em processos de desenvolvimento, mediante sua inserção na cultura e no meio cultural em que são participantes e que as façam capazes de construir o seu próprio conhecimento e cultura.

As interações e a brincadeira são eixos fundamentais para se educar com qualidade, pois o brincar ou a brincadeira é a atividade principal da criança. As Diretrizes Curriculares para Educação Infantil definem que brincar:

é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas,

compartilhar brincadeira com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo (BRASIL, 2012, p. 7).

O documento ainda pondera que, embora o brincar seja uma atividade inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender.

A brincadeira de alta qualidade faz a diferença na experiência presente e futura, contribuindo de forma única para a formação integral das crianças. As crianças brincam de forma espontânea em qualquer lugar e com qualquer coisa, mas há uma diferença entre uma postura espontaneísta e outra reveladora da qualidade. A alta qualidade é resultado da intencionalidade do adulto que, ao implementar o eixo das interações e brincadeiras, procura oferecer autonomia às crianças, para exploração dos brinquedos e a recriação da cultura lúdica. É essa intenção que resulta na intervenção que se faz no ambiente, na organização do espaço físico, na disposição de mobiliário, na seleção e organização dos brinquedos e materiais e nas interações com as crianças (Idem, p.8).

Na Educação Infantil, a Proposta Política Pedagógica da Escola privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades da criança e sua inserção no ambiente social, priorizando os eixos norteadores *Interações e Brincadeira*, preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e os temas transversais relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e ao adolescente, dispostos no § 9º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996).

Como exemplo do exercício dos direitos de cidadania, a escola implementa ainda o Projeto de Escuta às crianças, iniciado em 2013 para a construção do Plano Distrital Pela Primeira Infância, que orienta as ações do Governo Distrital e da sociedade civil na defesa, promoção e realização dos direitos das crianças de até seis anos de idade, estimulando e favorecendo o importante e necessário diálogo com elas. Desde 2013, a escuta sensível às crianças tornou-se parte da rotina pedagógica e se concretiza principalmente nas ações docentes.

VII. AVALIAÇÃO – FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES:

a. Avaliação das aprendizagens

A Escola Infantil Casa de Ismael segue o disposto na LDB, que determina que, na educação infantil, “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996, art. 31).

Seguindo as orientações das Diretrizes de Avaliação (SEEDF, 2014), no que diz respeito ao processo avaliativo desenvolvido, a escola adota a avaliação formativa, uma vez que

esta possibilita as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Assim, a perspectiva adotada é a de avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para se desenvolver.

Nesse sentido, a avaliação na Educação Infantil é realizada de forma processual e contínua, por meio de observação direta da criança nas atividades pedagógicas, levando-se em consideração seu desenvolvimento biopsicossocial e cultural e suas diferenças individuais, abrangendo a formação de hábitos e atitudes.

É realizado na escola o Conselho de Crianças, esse que visa a auto avaliação das crianças e do grupo de crianças da turma. O Conselho acontece de acordo com a necessidade e interesse da turma. Para além desse conselho, acontece, semestralmente o Conselho de Classe com o intuito de formalizar e sistematizar as informações das crianças e turmas, além de pontuar ações e estratégias a serem desenvolvidas no decorrer dos planejamentos. É importante destacar, que o diálogo sobre as crianças e suas demandas acontece diariamente, além de serem escritas nos diários de bordo das turmas.

A avaliação se dá por meio do acompanhamento da organização do trabalho pedagógico, bem como o desenvolvimento da criança, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 29), garantindo que:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pelas crianças (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

O/A educador/a, por meio de observações sistemáticas e do registro diário, que é realizado ao longo do semestre, obtém informações importantes sobre as experiências vivenciadas pelas crianças, a qualidade das interações estabelecidas com seus pares e com os adultos presentes no âmbito escolar. Essas observações registradas fornecem ao educador uma visão integral da criança, bem como possibilita uma reflexão de sua prática pedagógica.

O registro da avaliação do processo de aprendizagem e do desenvolvimento da criança é expresso através do Relatório Descritivo Individual do Aluno (RDIA) e dialogado com os responsáveis, ao final do 1º semestre e ao final do ano letivo.

b. Avaliação Institucional

No que tange à avaliação institucional, a escola objetiva a identificação das potencialidades e das fragilidades dos diferentes setores da instituição. Por meio dela espera-se que o coletivo da escola, “localize seus problemas, suas contradições; reflita sobre eles e estruture situações de melhoria ou superação, demandando condições do poder público, mas ao mesmo tempo, comprometendo-se com melhorias concretas na escola” (FREITAS et. al, 2009, p.38).

Para tanto, faz-se necessário que todos os sujeitos envolvidos com a instituição participem desse processo. De acordo com esse entendimento, a Casa de Ismael promove, anualmente, a avaliação institucional e conta, para tanto, com a participação das famílias das crianças atendidas e dos/as funcionários/as que nela atuam.

Aos responsáveis e aos educadores, é entregue um questionário cujas questões de múltipla escolha e questões abertas – sugestão, críticas e elogios - apresentadas para avaliação, com base nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, envolvem todos os aspectos relacionados ao atendimento das crianças, desde a sua chegada à instituição até o encerramento das atividades diárias, tais como: as interações estabelecidas entre os profissionais que atuam na instituição com as crianças e com seus familiares, alimentação, saúde, higiene e participação das crianças nas atividades pedagógicas realizadas. Posteriormente, as percepções registradas, por eles, naquele instrumento, são tabuladas e seus resultados são analisados. A partir dessa análise são realizados os encaminhamentos necessários e possíveis, para a melhoria do atendimento prestado às crianças e às suas famílias.

Considerando a importância dos processos avaliativos para a melhoria da qualidade do atendimento oferecido, os/as educadores/as e a equipe gestora, também, realizam uma avaliação com os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil(2019), considerando as 8(metas) elencadas: meta 01: Gestão de sistemas de rede de ensino; meta 02: formação e remuneração dos professores e demais profissionais da educação infantil; meta 03: gestão das instituições de educação infantil; meta 04: currículo, interações e práticas pedagógicas; meta 05: interação com a família e comunidade; meta 06: intersetorialidade; meta 07: espaços, materiais e mobiliários; meta 08: infraestrutura.

Além do questionário elaborado pela equipe escolar, as famílias respondem a Pesquisa de Satisfação, feita pela SEEDF e aplicada pelo/a Gestor/a que faz o acompanhamento da Escola, no 2º semestre do ano letivo.

O acompanhamento e a avaliação da Proposta Política Pedagógica da Escola Infantil Casa de Ismael consistem em reflexões das ações educativas desenvolvidas na Instituição. Tais reflexões acontecem nas reuniões de coordenação e também nos encontros com a comunidade

escolar, na busca do aprimoramento dos serviços prestados à comunidade.

A implementação da Proposta Política Pedagógica da escola é avaliada semestralmente em diferentes espaços, como por exemplo, nas reuniões de coordenação, nos dias destinados à formação, na Avaliação Institucional e nos Dias Temáticos durante todo ano letivo.

As observações são registradas por todos os atores envolvidos no cotidiano educacional. Cada segmento elabora suas observações de acordo com suas atribuições e competências. Feito isso, os dados são registrados e analisados para exposição à comunidade, a fim de tomar decisões e intervir ainda durante o ano letivo, sempre que necessário.

VIII. ACOMPANHAMENTO DA CRIANÇA

A Escola Infantil Casa de Ismael compreende o papel fundamental que a família tem nos processos de ensino e aprendizagem. A partir disso realizamos, com as famílias, diálogos, reuniões, atendimentos, atividades, avaliações e pesquisas de satisfação de forma corriqueira visando a apropriação delas ao ambiente escolar e das vivências das crianças. Para além disso a Escola se coloca de forma aberta para a participação das famílias o que contribui diretamente para a não evasão das crianças desse espaço de ensino e aprendizagem.

A fim de manter uma busca ativa, de qualidade e atenta às famílias e suas necessidades a Escola realiza o controle da frequência das crianças por meio do Diário de Classe. Quando a criança completa cinco faltas consecutivas a Instituição entra em contato com a família por meio de ligação telefônica, verifica o motivo da ausência da criança e orienta a família sobre a importância da frequência escolar, bem como as consequências da infrequência. As famílias ficam cientes que os reiterados casos de infrequência ocasionarão o desligamento da criança, conforme previsto em Estratégia de Matrícula 2021: “Proceder o desligamento da criança no trigésimo primeiro dia de faltas consecutivas.” (DISTRITO FEDERAL, p.9).

Para além disso, a infrequência mesmo que após diálogo e sensibilização dos responsáveis, pode ser um sinal de vulnerabilidade e de violação de direito, portanto, a criança é encaminhada para o Conselho Tutelar.

A Escola comunica à UNIPLAT e aos gestores que acompanham a Unidade Escolar o surgimento de vagas decorrentes de cancelamento, desligamento por infrequência ou por qualquer outro motivo.

IX. PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E SUPORTE PEDAGÓGICO

a. Estratégias de valorização

A Escola Infantil Casa de Ismael assim como entende a família como parte

fundamental do espaço escolar, compreende a importância dos/as educadores/as dentro da Escola. Para tanto prioriza a formação dos/as educadores/as nas datas programadas para semana pedagógica, uma vez por mês acontecem formação com toda equipe de educação da Casa de Ismael e durante as coordenações coletivas. Os temas para diálogo surgem de acordo com o interesse e necessidade dos/as educadores/as, a partir das vivências e experiências do seu cotidiano.

b. Formação continuada

A Instituição tem programas e parcerias que viabilizam a formação continuada. Para além das formações oportunizadas pela Instituição, a Escola viabiliza a participação nos encontros, cursos e palestras ofertados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Para além dos espaços de formação continuada a gestão se coloca em prontidão para ouvir, realizar reuniões, atividades e dinâmicas para a construção e valorização do educador.

X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. C. S. *Por amor e por força: Rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, M. C. S. *Práticas Cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares*. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf> Acesso em outubro/2014.

BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. *Constituição Federal da República Federativa do Brasil*, 1988.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil*. V. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Educação Infantil: *Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação*. Grupo de trabalho/Portaria nº 1.147/2011/MEC: Brasília, DF, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC, 2010.

_____. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

_____. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 – *Estatuto da Criança e do Adolescente*.

_____. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 – *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência*.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que Ofertam Educação

Infantil. 2019

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução nº 1, de 11 de set. de 2012. Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento para Educação Básica: Educação Infantil*, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento para Educação Básica: Educação Infantil*, 2018. (2ª edição atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição, publicada em 2014)

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento para Educação Básica: Pressupostos Teóricos*, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Orientação Pedagógica. Proposta Pedagógica e Coordenação Pedagógica nas Escolas*, 2014.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. *Célestin Freinet: Uma pedagogia de atividade e cooperação*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREITAS et al. *Avaliação educacional: caminhando pela contramão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARSIGLIA, A. C. G. (Org). *Infância e pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

NICOLAU, Marieta. *A educação pré-escolar. Fundamentos e didática*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Expansão da Educação Infantil e processos de exclusão. Cadernos de Pesquisa n.º 107*. Campinas: Autores Associados/FCC, 1999.

XI. APÊNDICE

a. Matriz curricular – quadro resumo

Instituição Educacional: Escola Infantil Casa de Ismael Etapa: Educação Infantil Módulo: 40 semanas - 200 dias letivos Turno: Diurno Jornada: Integral			
Direito de aprendizagem e desenvolvimento	Campos de Experiência	Creche	Pré escola
		Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
		70	110
Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se	O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;	X	X
Carga horária semanal – jornada integral (em horas)		50	50
Carga horária anual – jornada integral (em horas)		2000	2000
Observações: 1. Horário de funcionamento da instituição: 7h30 as 17h45 2. Jornada, turno, horário das aulas: <ul style="list-style-type: none">• Integral: 7h30 as 17h30 3. Os horários constantes dos itens enumerados, 1 e 2, podem sofrer alteração para adequação da organização pedagógica educacional, no início de cada ano letivo, observada a carga horária aprovada.			

b. Projetos interdisciplinares – detalhamento;

Subprojeto 1	
Título:	Arte Por Toda Parte
Público-alvo:	Crianças e Famílias
Apresentação:	O ambiente da Educação Infantil é propício para a expressão da criança em suas diversas formas. Entendendo a criança como protagonista das suas ações o subprojeto visa possibilitar que os campos de experiências sejam vivenciados a partir de atividades que ampliem a literatura e a expressão artística em suas mais variadas formas, o projeto tem como finalidade proporcionar, através da interação da criança com o adulto, tanto na escola, como no ambiente familiar, uma oportunidade para as

	mesmas, de conviverem de forma dinâmica, criativa e prazerosa com só adultos e com livros de literatura infantil bem como com histórias, favorecendo do espírito crítico do leitor e da socialização de uma informação.
Justificativa:	Este subprojeto precisou ser repensado, de forma que pudessem compreender a cultura escrita em sua totalidade em todos os espaços educativos. Assim, antes era conhecido apenas como “Livros Viajantes”, para este ano passou a ser “Arte por Toda Parte”, compreendendo a importância da expressão da criança em suas diversas formas e interações com variados gêneros textuais. Desse modo, entendendo a criança como protagonista das suas ações este subprojeto visa possibilitar que os Campos de Experiências sejam vivenciados a partir de atividades contemplando a cultura letrada e escrita, bem como a literatura, o manuseio de impressos entre outros e a expressão artística em suas mais variadas formas, através da interação da criança com seus pares e adulto, tanto nos espaços educativos como no ambiente familiar. Sendo assim, os Livros Viajante se tornaram uma das ações deste subprojeto e não a principal ação.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades leitoras das crianças, incentivando e despertando o gosto pela leitura.
Objetivos Especiais:	<ul style="list-style-type: none"> • Promover situações educativas que envolvam as crianças, as famílias e educadores/as; • Possibilitar o acesso à diversos tipos de leitura, bem como a diferentes tipos de escrita; • Conhecer os diferentes gêneros textuais; • Utilizar estratégias pedagógicas a fim de tornar os momentos da leituras mais prazerosa; • Compreender a função social da escrita; • Possibilitar a vivência e livre expressão de emoções, imaginação e criatividade; • Possibilitar a troca de informações e conhecimento sobre as crianças entre escola e família;
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações Culturais por meio de apresentações: Semanalmente as crianças e/ou educadores/as farão uma apresentação artística da forma que possibilite a escolha da(s) criança(s), contemplando os diversos tipos de gêneros textuais – poemas, peças, músicas, a partir do interesse e necessidade das crianças; • Livros Viajantes: A cada sexta-feira a criança poderá levar um livro, ou gibi da escola para que possa socializar com a família e compartilhar com o restante da turma na segunda-feira. E/ou será enviado na sexta-feira uma sugestão de atividade dentro do assunto trabalhado durante a semana pela turma para ser realizado com as famílias. A socialização será feita através de roda de conversa e relatos das experiências nas segundas-feiras;
Avaliação:	Ocorrerá durante todo o processo observando a participação e interesse da família da criança e educadores no decorrer do ano letivo.

Subprojeto 2	
Título:	Ações que inspiram: Brincar, Cuidar e Semear

Público-alvo:	Crianças e famílias;
Justificativa:	A compreensão de meio ambiente deve ser trabalhada desde a infância, visando favorecer um relacionamento mais harmonioso entre homem e a natureza. O cuidado com o eu, o outro e com o Meio Ambiente, bem como autonomia, a autorregulação, o autocuidado, os sentimentos de reciprocidade e atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos constitui em experienciar um relacionamento harmonioso entre homem e a natureza, tendo como premissa básica resgatar o cultivo e o plantio de horta, a reciclagem e também as manutenções e vivências no bosque colocando a criança em contato com a terra, elementos da natureza e com diversos materiais, propiciando a interação da ação educativa na relação direta com o fazer cultural e as relações do sujeito com o meio ambiente.
Objetivo geral:	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar ações que incentivem as crianças no cuidado e preservação do meio ambiente.
Objetivos especiais:	<ul style="list-style-type: none"> • Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização com o meio ambiente; • Incentivar sobre as práticas de reaproveitamento e reciclagem de materiais (como papel, garrafas plásticas e outros materiais); • Promover oficina de brinquedo com uso de materiais reciclados; • Vivenciar o ciclo das plantas a partir da experiência da horta (plantar, regar e acompanhar o crescimento); • Apreciar e valorizar o ambiente que nos rodeiam;
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Horta: <ul style="list-style-type: none"> • Um terreno para desenvolver a horta disponível no ambiente escolar ou plantar dentro dos pneus a escolha será de cada educador junto com as crianças; • Apoio das crianças, dos outros professores para conscientização sobre os cuidados com a horta; • Recursos como adubos, sementes e ferramentas necessárias ao cultivo de hortaliças.(pazinhas, rastelos e regadores apropriados para crianças); • Produção Coleta seletiva; • Espantalho para a horta a construção coletiva com o grupo. • Bosque: <ul style="list-style-type: none"> • Explorar e descrever semelhanças e diferenças a partir do contato com a natureza; • Identificar situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela; • Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, solo, ar, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos; • Identificar os seres vivos a partir da observação de suas características físicas, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos; • Reciclagem: <ul style="list-style-type: none"> • <u>Oficinas com os materiais arrecadados:</u> sugestões das crianças sobre o que iremos confeccionar com eles a partir do trabalho realizado com eles. • <u>Ações com as famílias para arrecadação de materiais reutilizáveis:</u> iremos incentivar por meio de cartaz e bilhetes arrecadação de potes plásticos, garrafas pets etc.
Avaliação:	A avaliação será por meio observação, acompanhamento e registro das atividades realizadas. Iremos fazer uma roda conversa com as crianças para socializar e compartilhar as experiências vivenciadas.

Subprojeto 3

Título:	Tocando, Cantando e Encantando
Público-alvo:	Crianças, famílias e/ou educadoras;
Justificativa:	Compreender a importância da música em todos os espaços, sendo a música como organização de sons e silêncio, podendo ser composta por melodia, harmonia e ritmo (SCHAFER, 2009). A proposta deste subprojeto é oportunizar as crianças a vivenciar a música e os sons, apreciando, cantando, e explorando o gosto e interesse pelos diversos estilos e gêneros musicais, como: cantigas, sons, sons corporais, sons da natureza e ruídos, evidenciando as musicalidades na Infância, seja por meio da confecção de instrumentos musicais com materiais alternativos, manuseio de instrumentos sonoros ou por apreciação musical. Compreendendo a importância que a música faz parte da nossa infância, sendo nosso dever como educadores/as preservar, devemos oportunizar as crianças a vivenciar a música, apreciando, cantando, o gosto e interesse pelos diversos estilos musicais, como: cantigas, sons, sons corporais, sons da natureza e ruídos. Contudo sendo capaz de auxiliar e potencializar, o desenvolvimento infantil através da musicalidade.
Objetivo geral:	Ampliar as musicalidades corporais e sonoras através da exploração dos ritmos e sons.
Objetivos especiais:	<ul style="list-style-type: none">• Favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir músicas, da imaginação, memória, concentração, atenção e do respeito ao próximo;• Apreciar músicas diversos estilos musicais;• Explorar os sons feitos pelo corpo humano, como: assobiar, bater palmas, bater os pés, barulhos feitos com a boca e etc.;• Reproduzir ritmos, sons através de instrumentos como: latas, talheres e materiais reciclados;• Participar de brincadeiras, jogos cantados e cantigas de rodas;• Brincar com a música, imitando, inventando e reproduzindo criações musicais;• Promover a integração das crianças através da música, dando a oportunidade de expressar sensações, sentimentos e pensamentos, compartilhando vivências fora do espaço escolar;
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none">• Confecção de instrumentos musicais: os educadores/as irão oportunizar a construção de instrumentos musicais utilizando recicláveis, as famílias poderão auxiliá-las. Exemplo: latas, garrafas pets, potes, colheres, tampinhas e demais materiais;• show de talentos: os educadores/as organizarão um momento de interação entre as crianças e famílias;• músicas de diferentes culturas: os educadores/as irão apresentar alguns diferentes estilos musicais, dentro de cada cultura. Exemplos: podendo ser através de exposições ou apresentações.
Avaliação:	Será realizada por meio da participação e interesse nas atividades propostas, com a observação nas respostas das crianças e famílias, bem como na interação;